

nome, mas agradeço. Aos deuses dos jardins, aos deuses dos homens, aos deuses do tempo e até aos das ervas-daninhas que nos fazem lutar feito tigres feridos fundo no peito, sim, eu agradeço.

O Estado de S. Paulo, 17/09/95.

Delírios do puro ódio

Tenho dificuldade para dormir. Vezenquando por razões objetivas: febres, suores, tosses, aqueles vudus que só soropositivos conhecem. Mas essas nem são as piores noites. Mais horrível é quando não durmo de Puro Ódio, com maiúsculas. Fico então tentado a ligar para Hilda Hilst, outra que também dorme mal. Hilda me disse que reza, e chora, e pensa com pena e dor no planeta, e que tudo se agravou desde que cometi a imprudência de enviar a ela um livro do psicanalista gaúcho Ernesto Bono – exatamente aquele em que ele levanta a inquietante tese de que a Terra está tomada por extraterrestres do Mal, capazes de substituir um ser humano por um clone, ou simplesmente seqüestrá-lo. Desde que leu Bono, Hilda – delirante, impressionável, e um pouco por isso mesmo a mais brilhante escritora brasileira viva – acrescentou a suas velhas angústias noturnas mais essa: ser “trocada” por um ET...

Esse medo não tenho, tô muito bombardeado pra interessar a ETs, mas também rezo e penso no planeta com imensa pena. Só não choro porque o Ódio é maior que a pena. Rolando na cama, luzinhas vermelhas do vídeo, computador e baterias brilhando no escuro, teço medonhas fantasias no meio da noite. Como estas:

Amanhã de manhã vou sair pelas ruas desgrenhado como se ainda tivesse cabelos, em robe de chambre e barba por fazer e chinelos em frangalhos aos berros de chega! chega! e vou até Triunfo, nem que seja a pé, soltar uma bomba na câmara de vereadores e cuspir na cara daquele tal Deusinho e vou gritar aos quatro ventos como é que foi mesmo aquela história do seqüestro do pai de Romário? e o massacre dos